

Direitumanocracia

Democracia é uma palavra profanada. Desde os demos gregos nunca foi usada apropriadamente. Impingiram-nos a palavra democracia para falar de um modelo de governo que se confunde à liberdade de expressão e de organização, à cidadania plena, ao exercício do voto e direito de escolha dos governantes e demais direitos tidos como reconhecidos pela Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, desde a Revolução Francesa, de 1789, pela Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, de 1948, e dos Pactos Internacionais desta decorrentes.

Se a democracia é tida como Estado de direito não há democracia no planeta. Algumas formas de governo, muito evidentes e óbvias - ditaduras, tiranias, fascismos, oligarquias, aristocracias, cleptocracias, dinastias hereditárias, governos de servidão, nazismo... em vigor ou esperando a hora de voltar... - não são democracias reconhecidas por “democracias” que se auto-rotulam democracias. Todavia, convivem todas “democraticamente” no cenário das “nações unidas”, onde se debatem os grandes temas da humanidade. E entre os grandes temas não se encontra, evidentemente, o da democracia - seu real significado, seu uso correto, sua dimensão a ser alcançada -. A razão é simples: não há democracia no planeta. Não há meia democracia ou democracia mais ou menos ou democracia mais avançada que outra. Não há, enfim, democracia no planeta.

A palavra democracia deveria ser ressignificada.

Por mais que se diga que alguns países, vá lá, da Europa nórdica o sejam, examinando-se com o olhar aguçado das declarações e dos Pactos Internacionais (Direitos Cívicos e Políticos e Direitos Econômicos, Sociais e Culturais) vemos com clareza cristalina que não há democracia no planeta. A começar pelas multinacionais nórdicas que juram que suas inúmeras empresas zelam pela democracia e distribuição de riqueza para os povos nos países em que atuam.

E que em seus países não há racismo, nem machismo, nem discriminação de qualquer ordem e que todos têm direito à propriedade. Aliás, o direito à propriedade, que vem habitando as cartas de direitos na história humana, inclusive as que nos regem, é o maior embuste da chamada democracia. Esqueceram de escrever nas cartas que o direito à propriedade é para aqueles que não têm nenhuma (propriedade).

Transformar o direito à propriedade em direito humano é factível desde que a propriedade seja um direito humano para todos O imaginário de propriedade para as pessoas comuns é uma casa ou um pedaço de terra. E para as pessoas incomuns?

Casas e mais casas, latifúndios, diamantes, carros, iates e aviões? Democracia que permite isso é uma hipocrisia. Pausa.

Em 2018, Nova York tinha quase 80 mil pessoas sem-teto. São 550.000 pessoas em todos os EUA (0,17% da população), na Suécia é um pouquinho mais (0,36). “Democracia”... (?) E o direito ao trabalho? É um direito humano? Se é e se democracia é o Estado de direito, onde há democracia? Mas a discussão não é tão simples pois nos Estados escravocratas não há desemprego. Escravos na tirania, sem trabalho na democracia. O desemprego na Noruega em março de 2020 foi de 10,7%. Se o Guedes souber disso vai dizer que o Brasil está bem posicionado.

E há democracia onde há violência doméstica epidêmica? A Finlândia é o segundo país em violência doméstica na Comunidade Europeia.

Adivinhem quem é o primeiro ... Dinamarca.

Exemplos de democracia onde os direitos humanos são violados (?). Numa democracia o racismo não seria estrutural, a violência doméstica não seria epidêmica, a propriedade não seria apenas para uma minoria cada vez maior, ou será menor?

Não há democracia no planeta e não há perspectivas de que venha a haver. O Brasil é emblemático radical na NÃO democracia. O Estado brasileiro é violento e o governo brasileiro é violento. Estruturas do Estado brasileiro assassinam cidadãos ou os enclausuram em condições subumanas. Não é uma democracia, nem de perto. Nem vamos perder tempo com o Brasil, já tão conhecido que é em matéria atual de “democracia”.

A questão fundamental é que essa palavra perdeu o sentido. O que deve ser estrutural e epidêmico e norteador são os direitos humanos.

Na DIREITUMANOCRACIA não existem pessoas humildes, pessoas miseráveis, pessoas com ou pessoas sem. Existem pessoas. As pessoas são diferentes em suas singularidades e inúmeras características, mas há um Estado de direito que as une na forma de serem consideradas e tratadas. Mudemos o nome da coisa.

■ ■ ■

Fontes

- https://brasil.eptsas.com/brasil/2017/12/30/internacional/1514632186_267085.html
- https://www.ftp.pt/noticias/com.id.19-desemprego-na-noruega-digara-em-marco-declara-a-pandemia-e-colapsa-do-petroleo_n1218014
- <https://www.brasileirapelmundo.com/violencia-contra-a-mulher-na-finlandia-351071755>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.